

EDITORIAL

Este segundo número de **Saúde e Sociedade** aparece num momento conturbado da vida política do país.

Deu-se, afinal, em agosto, a tão aguardada IX Conferência Nacional de Saúde, que mobilizou milhares de pessoas nas fases municipal e estadual. Foram realizadas Conferências Municipais em mais da metade dos 5000 municípios e Conferências Estaduais em todos os Estados do país.

A etapa nacional reuniu mais de 3000 delegados, chegando-se a um razoável consenso que exigiu o cumprimento da lei do SUS, aprovando por unanimidade, uma carta à população, em que figurava, no cabeçalho: "Fora Collor!".

É interessante notar que a municipalização foi o tema central da Conferência, que aprovou, entre outras, a moção que exigia dos candidatos resposta à pergunta: "E a saúde, Senhor Prefeito?".

Este número de **Saúde e Sociedade** convida o leitor a repensar diversos conceitos.

Repensar é o desafio trazido por vários dos textos incluídos neste número. Seus autores são ativos militantes do movimento sanitário, trazendo a indelével marca de suas atuações.

Cecília Donnangelo, comentando a produção na área da Saúde Coletiva, afirmou que: "há mais atores que autores".

Saúde e Sociedade almeja ser um dos instrumentos da transformação de várias centenas de atores em, ao menos, alguns autores por número.

Não é pedir muito.

A Comissão Editorial